



CERJ Boletim

Ano 73 - Número 653 - março e abril de 2012

Impresso



É viva a UPP!!

O CERJ revisita o Irmão Maior

Miriam: caminhadas na Costa Rica



Semana Brasileira de Montanhismo

**Saiba como
participar...**

**3ª SEMANA
MONTANHISMO
BRASILEIRO 2012**
Brazilian Mountain Week
Urca • RJ
23/4 a 01/05
Organização: CERJ
Patrocinador: CERJ



EXPEDIENTE 2012

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente:

José de Oliveira Barros

Secretárias:

1- Patrícia Rocha

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

Raphael Villaça

Supervisão Técnica:

Gustavo Diniz

Diretor Social:

Michelle Baldini

Diretor de Ecologia:

Henrique Menescal

Diretor de Divulgação:

vago

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam

necessariamente a posição da entidade.

É permitida a reprodução dos artigos

desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Sexta, dia 20 de maio – feriado no Rio de Janeiro e duas comemorações: o 73º do CERJ e a posse da chapa VOCÊ SE ACOSTUMA, eleita em novembro passado para a diretoria do biênio 2012/2013. Fizemos mais um churrasco na casa da ?????, mãe do Rodrigo Show. O sol e o calor predominaram onde, na parte da manhã, reinou as caminhadas e escaladas, vindo, na parte da tarde, o encontro da galera pro churrasquinho com piscina e, claro, com direito a um lindíssimo por de sol na Praia de Itacoatiara.

Bom, findadas as festas, hora de arregaçar as mangas e começar a trabalhar. Uma das promessas de campanha era de regularizar a parte burocrática do nosso CERJ. Explico. O CERJ está há pelo menos 14 anos em débito com a receita federal...nunca mudamos o responsável do clube perante a receita, no caso o presidente. Isso se deve a um impedimento, fruto de um erro nosso que se prolongou: a falta de informações nas atas das posses das diretorias. Temos que regularizar então todas as atas de posse, de 1998 até 2012!

Não acabou: a sede do CERJ foi adquirida em 1972 pelos heroicos associados que tiraram dinheiro até de pedra pra poder comprar nossa simpática sede. Só que não temos nem escritura nem promessa de compra e venda. E ainda temos que regularizar pendências da nossa conta jurídica – o Santander travou nossa conta! Fiquei sabendo que para o banco, nós temos três tesoureiras!

Já estamos contratando advogado e contador para resolver estas pendências e no banco eu e a Monica já estamos regularizando a papelada. Queremos muito terminar nossos mandatos com o CERJ transparente e em ordem...

Proximo boletim: assunto – OBRAS!!!!

Abraços,

Waldecy Mathias Lucena (Presidente)

Programação

DATA	ATIVIDADE	LOCALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
04/mar	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PÃO DE AÇÚCAR	ECOLOGIA	SÁVIO/HENRIQUE
17/mar	CAPUCHO DO FRADE	VALE DOS FRADES	SEMI-PESADA	WAL
24/mar	MAMUTE	VALE DO BONFIM	CAM. PESADA	MIRIAM BAMO
31/mar	CAMPO BASE DO EVEREST	HIMALAIA	CAM. PESADA	ZÉ
01/abr	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PÃO DE AÇÚCAR	ECOLOGIA	SÁVIO/HENRIQUE
07/abr	CONVESCOTE	PETP	SEMI-PESADA	WAL
08/abr	100 ANOS DEDO DE DEUS	PNSO	CAMINHADAS	WAL
21/abr	PICO DOS FRADES	VALE DOS FRADES	SEMI-PESADA	WAL
23/abr	SEMANA BRASILEIRA MONTANHISMO	PRAIA VERMELHA	SOCIAL	INTER-CLUBES
05/mai	TRAVESSIA DAS TORRES DE BONSUCESSO	BONSUCESSO/PETP	CAM. PESADA	WAL

A N I V E R S A R I A N T E S D O M Ê S

Março

- 01 – Andréa Rodrigues Alcântara
- 05 – Rodrigo Molinari
- 13 – Leôncio Câmara
- 16 – Paulo Henrique Carrozzino
- 17 – Alexandre Arariba dos Santos
- 18 – Manuela Dantas
- 22 – Cláudio Vieira de Castro
(Claudinho)
Valmir Dulcetti
- 23 – Éster Binsztok
Maria Vieira de Castro
- 26 – Clube Niteroiense de Montanhismo
- 28 – Carlos Bernardo
- 29 – Sandra Freitas da Silva
- 30 – Telma de Moura Carvalho

Abril

- 04 – Grasielle Santos
- 05 – André Dexheimer
- 06 – Andreza Albuquerque
José Augusto Mattos
- 09 – Anna Rita Caldas
Adriana Tocci
- 10 – Márcia Aranha
- 11 – Raquel Brant B. Teixeira
- 12 – Paulo Renato de Farias
- 15 – Daniel Dias C. Guerra
- 18 – Charles Logrado
- 23 – Jorge Pedro Carauta
- 25 – Gustavo Adolfo Carrozzino
Mônica Esteves

CERRO TERBI

COSTA RICA



- 3760 msnm

TERSI
3760 MSNM

Miriam Gerber

Embarcamos numa nova viagem com o intuito de subir o Cerro Chirripó, uma montanha de 3.820 mts. O ponto mais alto da Costa Rica e a 38ª montanha do mundo em proeminência com um desnível de quase 2600 mts. Esse desnível representa o mesmo que subir a Pedra do Couto em Itatiaia ou a Pedra da Mina na Serra Fina saindo ao nível do mar. Eu nunca tinha subido a pé nessa altura e não sabia como ia reagir o meu corpo. Além de ter tido aquele infeliz acidente com a bike, que me deixou um edema na cervical. Começamos a viagem com o pé direito, já no aeroporto do Rio quando perguntam pela certidão de vacina contra febre amarela, eu nem tinha lembrado, mas por acaso estava junto com a do Nilton que tinha guardado da viagem a Cuba. Sorte a nossa! Isso parecia um aviso que tudo ia dar certo.



O tempo não ajudou, choveu quase todos os dias, tirando os dias que fomos à praia no parque Manuel Antonio. Nossa primeira experiência para testar o nosso corpo foi o Vulcão Irazú, que o Show nos recomendou, ele é ativo, com uma longa história de ciclos eruptivos. É um área de grande importância hidrológica. Nele nascem vários rios, que alimentam as nascentes do rio Chirripó e outros. A origem do seu nome se deve ao povoado indígena que existia na encosta do vulcão chamado Iztarú, que significa Cerro do Tremor. Com o tempo foi se modificando para Irazú. É muito visitado pelo turismo. Desde o seu cume pode se ver tanto o oceano Pacífico quanto Atlântico, mas não fomos agraciados com essa sorte. Ele tem 3.432 mts.

As indicações do caminho que as pessoas dão

e também estão na internet, são muito cômicas, porque tem por exemplo como ponto de referência: Penny Lane. O que é isso? Logo descobrimos que se tratava de uma loja de tênis. Cada vez que a gente precisava uma informação era muito complicado. San José é um labirinto, mas as pessoas falavam: vá em frente 450 mts e vire para a direita, depois vire a esquerda e ande mais 540 mts e vire denovo a esquerda. A gente ficava se perguntando como é que eles conseguiam saber a quantidade de metros. Será que andavam sempre com uma trena gigante?... mas em dois momentos, um foi voltando do Irazú e o outro voltando do Chirripó, nós, estando perdidos no labirinto de San José, não tendo a mínima noção de onde estávamos, achando que estávamos muito longe do hotel, já quase sem esperança de encontrá-lo e ao fazer-mos uma curva sem qualquer pretensão damos de cara com o hotel. Assim em uma fração de segundos de completamente perdidos para completamente localizados. Demos boas gargalhadas.

Quando começamos a subir o Irazú chovia e na entrada do parque já nos avisam que não tem visibilidade nenhuma, mas lá estávamos e tínhamos vindo do Brasil. Lógico que não desistimos. O pitoresco do momento foi quando Nilton foi procurar o seu tênis e descobre que tinha deixado no hostel. Bom, para ele que gosta de andar de havaianas, nada novo, colocou uma meia e o papete e foi caminhar na altura e na chuva. Estava bem frio, **4 graus, o local é lindíssimo e depois de andar** umas 2 horas de um lado para outro descobrindo novos caminhos pela lava do vulcão, tivemos 5 minutos de trégua. As nuvens abriram e deixaram a gente ver o lago da cratera principal cor de esmeralda e o lago da cratera Diego de la Haya, e outro mais. Valeu a subida. Não sentimos nada na altura, mas minhas mãos congelaram. Entramos correndo na loja de souvenir, sonhando com um café quentinho e não tinham luz, portanto não tinham nada quente, porque parece que nesse local não usam gás. Foi realmente uma surpresa para nós ver a cara do atendente quando a gente estranhou que não podiam servir um café porque não tinham luz. A gente fala a mesma língua, mas as vezes é esquisito como usamos diferentes palavras, temos diferentes costumes e somos tão diferentes. Nilton ria muito em Cuba quando me ouvia falar com os cubanos, porque dizia que cada um falava

outra língua, apesar de que nos entendíamos perfeitamente.

Estávamos sempre escravos da previsão do tempo, mas nem por olhar milhões de vezes mudava alguma coisa: sempre dizia chuvas severas, que desespero! Apesar disso não alteramos o nosso plano e partimos para o Parque Nacional do Chirripó deixando San José para trás. De San José a San Isidro del General são somente 129 km. Nós levamos mais de 4 horas



para fazer esse trajeto pela montanha. A estrada é péssima, cheia de buracos, tinha uma nevoa densa, e chovia continuamente. Ainda bem que tínhamos bom humor e boa música no carro. A nossa indecisão do que fazer era grande. Não sabíamos se mudávamos os planos e ir para praia antes de subir o Chirripó procurando o sol ou seguir enfrente indo para o campo base da montanha esperando a melhora do tempo. Mas a complicação e a indefinição do permissão para entrar no parque decidiu por nós. Só deixam entrar 25 pessoas por dia. **15 são reservadas por telefone, mas o telefone** estava sempre ocupado e as outras 10 tem que chegar o dia anterior reservar e pagar. Não pode reservar 2 dias antes, tem que ser no dia anterior ou arriscar no mesmo dia bem cedo, já que a entrada ao parque abre 6:30 h. Chegamos a San Gerardo de Rivas, cerca de 30 km de de San Isidro del General, onde está a administração do parque. O centro tem um campo de futebol, uma pulperia (armazém de ramos gerais), uma escola e uma igreja. Tem

uma ONG para preservação, alguns hostels, restaurantes e dos rios, o Blanco e o Chirripó. O parque tem 51.000 Ha e foi fundado em **1975. San Isidro lembra muito Mauá. O Parque Nacional Chirripó** é parte integrante do grande Parque Internacional de la Amistad. Pois dois terços do parque ficam na Costa Rica e um terço fica no Panamá.

A gente se hospedou no hostel abrigo Uran, um luxo, chegar nele é por um caminho íngreme cheio de pedras e com o agravante da chuva que era forte. O carro sofre bastante. No abrigo temos internet, telefone público, café da manhã muito bom, perfeito, quarto enorme e um delicioso banho quente. No dia seguinte fomos a sede do parque e reservamos nossa subida para o dia seguinte. Depois fomos caminhar e aproveitar as águas termais. Que delícia! ao lado da piscina tem um cartaz que diz: **"No se permiten escenas amorosas"**, hahahahaha!. Na saída descobrimos um trutário muito simples, com vegetação bem tropical e os lagos onde nadam as trutas. Uma maravilha!

Se vê muitos estrangeiros subindo a montanha. Mas no livro de registro não vemos muita gente com mais de 50 anos. Levamos uma mochila com 15,2 Kg para ser porteada, já que estou proibida de carregar peso, e descobrimos que quem carrega são cavalos. É incrível que permitam isso, porque a trilha fica cheia de lama e bem destruída. Com isso ficou uma mochila de **10 kg para Nilton carregar. A nossa esperança** e expectativa era que o tempo melhorasse, pelo menos não estava chovendo quando saímos para começar nossa subida e não tínhamos visual. Foram saindo grupos a partir das 6 da manhã e nós após tomar um bom café da manhã com panquecas, ovos, frutas e sucos começamos a subir e fomos deixando todos que saíram a nossa frente para trás. Cada Km tem um nome e é indicada a altitude. Km zero, El Termómetro está a 1.520 mts. O primeiro Km é cheio de lama, bastante íngreme e fica difícil caminhar e as meninas que estavam na nossa frente tinham muita dificuldade para andar. Km 1, Los Monos 1.739 mts. Em alguns locais da trilha tem 6 ou 7 mts de largura, todos vão abrindo nas laterais para não ficarem enterrados na lama. Km 2, Fila Cementerio de la Máquina 1.890 mts. Km 3, El Jilguero 1.990 mts. Começa a ter uma manutenção no caminho com troncos de árvores cortadas em rodela formando uma escada. Mas ao lado passam os cavalos que vão se enterrando na lama e

afundam a trilha. A paisagem é linda com árvores gigantes de folhas enormes, uma floresta tropical diferente da nossa. Km 4, El Quetzal 2.192 mts. Km 5, Los Robles 2.393 mts. Km 6, El Rualdo 2.513 mts. Km 7, chega o primeiro Refúgio e chama-se Llano Bonito. Realmente é mais plano o terreno, está a 2.519 mts. Tem uma casa grande com uma latrina muito suja atrás e a casa está fechada e vazia. Mas com varanda mesa e bancos. bom lugar para um descanso e um bom lan-



che. Estamos na metade do caminho e o céu começa escurecer e o tempo ficar pior. Km 8, Cuesta del agua 2.600 mts, mais íngreme e se ouve som de água caindo. Km 9, Barbas del Viejo 2.817 mts, tem plantas parasitas caindo das árvores, amareladas, parecendo realmente barba de velho. Km 10, Cañuelas

3.022 mts, tem um bambuzal parecido com o nosso taquaril.

Estamos bem e passamos a barreira dos 3.000 mts. Km 11, Los Quemados 3.096 mts e tem árvores calcinados criando uma paisagem bem exótica. Logo após passamos pelo monte Sin Fé aos 3.200 mts e depois vem uma descida e começamos a xingar. Se tem uma descida e temos que chegar aos 3.400 mts vai ter uma boa subida. Dito e feito. Km 12, com o sugestivo nome de Cuesta de los Arrepentidos. São 1500 metros de subida bem íngreme e não vale a pena se arrepender. Porque arrepender significa ter que descer 12 Km. Km 13 Los arrepentidos 3.183 mts, continua a subida e o ritmo diminui e ainda faltam 1.500 mts para o albergue Base Crestones. 50 mts antes de chegar ao abrigo começa a chover e derrepente aparece a construção salvadora. É enorme. km 14,5 Chegamos a El Páramo 3.393 mts, local do abrigo, foram 6 hs de caminhada dura, mas firme e somos os primeiros a chegar. Encontramos o abrigo vazio. Ficamos hospedados num quarto com duas beliches, com colchões, e um armário prateleira. O banheiro é comum, mas está bem limpo, tem uma cozinha grande com todos os utensílios e um comedor com várias mesas. Tem internet 4 h por dia, telefone público e até televisão. É incrível o abrigo. Dá para ficar com inveja. Nossa mochila já tinha chegado. Trocamos de roupa descansamos e preparamos o espaguete com o bacalhau liofilizado que tínhamos levado e foi horrível, o bacalhau estava muito salgado



e o espaguete uma gororoba. Um dos recém-chegados trouxe um fogareiro de uns 4 Kg e prepara chuletas de porco. Que exagero! Comecei a sentir dor de cabeça, precisei me deitar. Nilton ficou a me cuidar fazendo compressas. Depois de umas horas me sentia melhor. Quando acordamos no dia seguinte, às 5 horas, para subir o Chirripó continuava nublado. Encontramos um paulista, que mora lá, com sua mulher americana e nos disse que já subiu 8 vezes. Mas ele não vai subir porque não vai ter visual, mas nós temos que arriscar. Afinal não temos outra opção. Levamos 2 horas e 15 para subir os 5,1 km que separam o abrigo do cume. Eu fui devagar pela altitude, a paisagem é uma mistura entre Itatiaia e Serra dos Órgãos, tem muita água, pequenos lagos, cachoeiras e costões de pedra.



Cruzamos com a família Anderson que tinha subido conosco. Deixamos nossa assinatura no livro de cume, ficamos protegidos esperando a melhora do tempo, mas o frio e a chuva nos fazem desistir e começamos a descer. Vamos devagar para apreciar a pouca paisagem, em momentos parece que o tempo vai melhorar, a gente senta para olhar. Quando chegamos no abrigo o tempo queria ficar bom. Decidimos descansar um pouco, fazer um lanche e subir de novo a montanha. O tempo volta a fechar, mas subimos assim mesmo, pelo menos a gente se diverte um pouco.

Andar por aquelas montanhas foi um imenso lazer. Vamos até o cume do Cerro Crestones 3.721 mts e depois ao Cerro Terbi, 3.760 mts. Lá Conseguimos ver o Pacífico e as nuvens estavam azuis, é muito belo, o cume do Cerro Crestones tem várias

agulhas. De lá vimos o cume do Chirripó. A subida é bem íngreme. Levamos pouco mais de uma hora. Faziam uns 3 graus. Para descer, Nilton consegue ir correndo, eu não porque está escurecendo e não vejo nada, tem uma hora que entro errada e nem consigo ver onde ele está, e ele tem que voltar para me ajudar. Nessa noite preparamos o strogonoff de carne liofilizado e seguimos estritamente a receita, ficou maravilhoso. Parecia que estávamos comendo num restaurante. Um prato bonitinho, arroz separado da carne com molho e as batatas do lado. Perfeito. Fizemos também uma sopa de feijão para completar. Nossa janta foi acompanhada com vinho tinto, chileno, que tínhamos levado em tetrapac.

A nossa noite foi comprida, e acordamos no meio dela, Nilton ficou preparando a mochila, não conseguia dormir, mas finalmente saímos, eram 7h e 15 o céu está mais azul e pelo menos na descida conseguimos ver um pouco melhor a paisagem. Paramos no abrigo do km 7 para comer alguma coisa, porque não tínhamos conseguido tomar café da manhã. A trilha está muito barrenta e passam os cavalos destruindo ela ainda mais. 5 h depois chegamos ao abrigo base e descobrimos que temos um pneu furado no carro. Depois de resolver isso e tomar banho vamos atrás do trutário para comer trutas, mas estava fechado e no caminho não conseguimos nenhum bom lugar que nos atendam, o serviço não é muito bom na Costa Rica. Em San Isidro fomos consertar o pneu e descobrimos um bom e barato restaurante de peixe e daí fomos para o oceano Pacífico. Só queríamos o mar e aproveitar os dois dias de sol que tivemos, e conhecer o Parque Nacional Manuel Antonio, que está 157 km ao sul de San José e tem praias maravi-



lhosas, parecidas com Ilha Grande, cheias de vegetação exuberante e muitos animais.

Tem alguma coisa a ver com Búzios. 60% dos donos de pousadas e restaurantes são americanos. Queríamos alugar um caiaque para passear sozinhos pelos canais do manguezal que é invadido pelo mar, mas é tudo organizado com tours e não pode se fazer nada de forma independente. Isso é sempre chato para nós e partímos para a praia de Biesanz e lá alugamos um caiaque duplo e saímos a remar pelo Pacífico independentes. Fora da enseada e já quase em mar aberto encontramos uma plataforma flutuante feita de tonéis vazios com piso de madeira. Amarramos o

caiaque e ficamos mergulhando e nadando por um bom tempo. Assim fechamos nosso último dia livre na Costa Rica. Remando, nadando e mergulhando. E às 22 horas ainda estávamos mergulhando no Pacífico. Queríamos aproveitar até a última gota. Quando voltamos a San José fomos conhecer o Bairro Amon, que tem muitas mansões da época do café. Parece que é o bairro mais histórico que tem na cidade para se ver. Descobrimos o Café Mundo, que é espetacular, uma mansão lindíssima com móveis de época onde comemos massa com frutos do mar especiais. E assim fechamos nossa viagem com chave de ouro.

Circuito Ilha de Itacuruça

Jandira



Circuito Ilha de Itacuruça – caminhada com a Miriam

Saímos do Rio as 7:00h e chegamos por volta das 9:00h, pois pegamos algumas retenções na estrada. São 80km até Itacuruça e dá para fazer em 1h com a estrada livre. O grupo estava formado por: Miriam, eu, Sabine (amiga de trabalho da Miriam), Marineth (filha e enteada), Adriana, Sebá e Ricardo Jatobá. "As sete mulheres e seus dois servos" !!

Chegando à Itacuruça, alugamos um barco para fazer a travessia até a Praia Grande e pagamos R\$ 7,00 por cabeça. Na Praia Grande começamos a trilha e logo percebemos que estávamos no paraíso!!

A caminhada é leve e a maior parte é feita por dentro da mata, ficando assim mais na sombra e o tempo todo vendo as enseadas de águas cristalinas.

Fizemos paradas para descanso na Prainha, Prainhas de Águas Lindas e Quetiquara.

Na caminhada rolaram assuntos filosóficos, casamento, separação e tudo mais. Foi bem divertido!!

O Ricardo Jatobá abria a boca para qualquer assunto e as sete mulheres quase matava-o. O Sebá que é bem esperto, ficava quietinho. Nem discutia!!

Depois, paramos para almoçarmos na Prainha Águas Lindas e comemos uma tainha frita deliciosa!!

Por último foi Quetiquara, uma praia mais movimentada, mas com muita sombra. Descansamos um bom pedaço e depois pegamos outro barco para retornarmos para Itacuruça.

Foi o dia muito prazeroso!! Vale a pena retornar.





No dia 4 de fevereiro, fizemos uma excelente caminhada ao cume do Irmão Maior com a presença de 11 montanhistas. Iniciamos às 16:00 no início do Vidigal, subimos de Kombi (R\$ 2,50 por cabeça) e de lá partimos para o cume. Apesar do calor, uma brisa de vento soprava e assim o clima estava bem agradável. Que lindo visual, muitas fotos e confraternização. A última vez que estive lá foi em 2003 após ter escalado a Baden com o Mariozinho e 2001, pela mesma via com o André Annes e a Ester. Iniciamos a descida às 18:30 e apreciamos o sol se pondo atrás do Pico dos Quatro. Ao chegar no asfalto decidimos descer o Vidigal andando até a base, uma experiência muito legal também. Clima de tranquilidade e sensação

de segurança.

Em tempo, quero agradecer ao amigo Henrique por ter feito a caminhada do Irmão Maior há pouco tempo atrás e ter preparado um croqui que tornou a nossa subida muito tranquila. Muita coisa mudou desde 2003 e certamente seria mais complicado achar o início da trilha.

Valeu Henrique!



Mesmo atrasado, eu não poderia deixar de comentar mais esta tradicional atividade de fim de ano do nosso CERJ. Sim, fim de ano! Essa foi adiada de dezembro para início (dia 8) de janeiro por causa das chuvas. Foi muito bom! Teve escalada, brincadeiras, almoço, chopinho....enfim, divertimento puro na veia! Objetivo atingido. Compareceram 17 cerjenses, que foram premiados com um dia nublado, de temperatura amena, uma dádiva



- nestes tempos de verão senegalês.
- Teve a cordada "estrangeira", Xaxá (MG) e os noivos casados Dori e Lari (SP) na Discreto Charme;
 - Teve o Carrô (reclamando de tudo, vejam só!) e a Solange retornando às paredes depois de 2 ou 3 anos parada, e mandando logo 2 vias - a Planeta dos Macacos e a Como Nascem os Anjos;
 - Teve Bob Ximiti, Marcia Spider e Patirocket

na Planeta dos Macacos... tadinho do Ximiti. Num determinado momento ele comentou: "poxa, o Velho está com uma bundinha maneira!". Marcia Aranha e Patrícia na cordada dele e ele com olhos só para a bunda do Velho.... hahaha.

- Teve a cordada hilária na Terra do Sem Fim e Cláudia Arnaud... Velho e Brasil. Sim, Brasil, de volta do Nordeste, depois de 3 anos.

"Tá tranquilo aí, né Brasil?"

"Tranquilo p#@\$\$ nenhuma! Tá f#@\$\$!". Hahaha... Figuraça, o Brasil!

- Teve Henrique Nescau, Carlos Henrique e Cristina Narigão na Como Nascem os Anjos e.... pasmem! - ela não enfiou a cara na pedra desta vez!

- Teve Gustavo Juju Juvenil e Jana na Terra do Sem Fim.

- E, claro, teve a minha Marcia e eu na Antes do Por do Sol! Crux "lisinho" aquele, né gor-da?

Valeu pessoal! Em dezembro tem mais!



Conquista

Pedro Bugim

CONQUISTA DO "PR. EXPO CERJ" (3º III sup E3/E4 D1 - 160m)

Em um ano que terá vários feriados prolongados, a escolha para o primeiro deles não poderia ser mais acertada: Ferros / MG, a convite do Tônico Magalhães, grande escalador, detentor de mais de 400 conquistas e proprietário de boa parte das terras onde se localizam os setores de escalada desta região. Imediatamente após a decisão, conversei com o Xaxá Carrozzino, que também se animou com a ideia, e, de quebra, ainda me deu uma carona providencial!

Então, sexta feira à noite, dia 20 de janeiro, partimos eu, Fernanda (minha noiva), Xaxá e Tássia (sua esposa), de Belo Horizonte rumo à propriedade do Tônico, numa viagem de aproximadamente três horas. Lógico que o trânsito não colaborou e fizemos em cerca de 5 horas...

Sábado de manhã, ainda sonolentos, eu, Fê e Xaxá arrumamos todo o material e partimos cedo para o Vale do Roncador, setor onde se localizam as principais vias de escalada da região, com paredes dos dois lados do vale, cada uma com uma extensão aproximada de um quilômetro e altura variando

bastante, desde 15 metros, chegando a alcançar mais de 200 metros em sua parte central.

Além da magnitude das paredes, as vias em si são bastante ecléticas, proporcionando escaladas em buracos, fendas, aderência, lances de agarra, etc. Contudo, a predominância do local é a aderência – e da boa!



Nossa ideia inicial era encarar uma grande parede quase no final do vale, denominada **"Parede Principal", no setor das clássicas** longas. Entretanto, com as chuvas dos dias anteriores, esta parte estava completamente molhada, o que nos fez voltar a atenção **para a "Parede das Aderências", também** com grande extensão, contando com vias relativamente fáceis.

Enchemos os cantis (isso mesmo! Tem um córrego de água potável na base!), colocamos o material e comecei conquistando lances simples, de 3º grau, com uma pequena passada mais complexa. Como estava leve e fazendo lances mais tranquilos, aproveitei para ganhar tempo, batendo pouquíssimos grampos. Ao final da enfiada de 60 metros, havia colocado apenas dois grampos intermediários!

Puxei a Fê e o Xaxá, que vieram rapidamente até a parada. Neste momento, o Xaxá deu uma ideia inusitada: conquistar uma via mais exposta que o padrão do lugar, justamente para que o pessoal de Minas tivesse onde treinar para lugares como Salinas. Não preciso nem dizer que aceitei de imediato, né?!

Xaxá tocou o segundo esticão. Foi subindo, subindo, subindo.... E nada de grampos! Confesso que fiquei apreensivo quando o meio da corda passou pela segurança da Fê, mas ele subia tão confiante, que nem deu ouvidos os nossos apelos para bater um grampo. Conclusão: Mais 60 metros de via, com apenas um grampo intermediário. Fantástico!

Subi conquistando o último esticão no mesmo molde, batendo também apenas dois grampos intermediários e o grampo de parada, 40 metros acima dos meus companheiros. Neste último esticão, existe também um lance mais delicado, porém ao contrário da primeira enfiada, que possui o cruz da via com o grampo a 10 metros de distância, este lance foi bem protegido.

Após as tradicionais fotos de "cume", demos início aos rapeis. E na descida, me toquei que em alguns lances, eram necessárias duas cordas. Com isso, resolvemos intermediar dois lances para que seja possível fazer a via levando apenas uma corda (de 60 metros) para subir e descer.

Ao término, Xaxá, inspirado como sempre, **sugeriu o nome da via: "PAREDÃO EXPO CERJ". Achei fantástico, pois queríamos** conquistar uma via para o clube, na comemoração dos seus 73 anos - completando no dia anterior à conquista - e porque teve tudo a ver com a exposição da linha! Sua **graduação final ficou em "3º IIIsup E3/E4 D1 - 160m".**

Agradecimentos ao Xaxá e à Fê, pela incrível parceria neste feriadão e principalmente ao Tônico, pela hospitalidade ímpar! O lugar é mágico e merece uma visita, pois além das escaladas, possui trilhas, cachoeira, rio (com praia e tudo) e muita, mas muita paz!



"Pr. Expo CERJ" (3º Illsup D1 E3/E4 - 160m)

Parede das Aderências - Vale do Roncador Ferros / MG



Legenda

- Vegetação
- P** Grampo de 1/2
- Parada (simples)
- Blocos de pedra



- Pedro Bugim
- Maria Fernanda Patrício
- Gustavo "Xaxá" Carrozzino

- 21/01/2012

Obs. Rapel possível com corda
única de 60 metros ou maior.



Decidi tirar férias em fevereiro, pois o meu trabalho estava me devendo 20 dias, só que eu nem imaginava para onde eu iria. Fiquei pensando na Argentina para variar porque eu amo ir para lá todo ano. Porém 3 anos seguidos de férias indo direto para lá, pensei em dar um tempo para conhecer outros lugares, mas não resisti. Mandeí um email para alguns amigos sobre a possibilidade de viajar para El Chaltén e a Kika Mendes me ligou logo depois dizendo que ia tirar férias e estava pensando seriamente em viajar para a Argentina. Eu adorei a idéia, pois já tinha viajado com ela e tinha gostando muito da sua companhia. Combinamos de nos encontrarmos para comprar a passagem juntas, mas na hora que resolvemos comprar, o sistema não indicava mais o horário que a gente queria. Ficamos p. da vida, mas nos divertimos na hora e planejamos muitas coisas para a viagem. Planejar viagem tb faz parte da diversão e logo no dia seguinte, no período da manhã, ela conseguiu comprar e depois comemoramos a compra e a partir daí a nossa viagem já estava começando. Reunimos-nos depois para ver o que íamos comprar, definimos o que levaríamos e reservamos o nosso hostel em El Calafate. Um grande amigo meu do trabalho e conhecedor da área de El Chaltén fez um roteiro de caminhada que me inspirou ainda mais a viagem. Começando a caminhada para piedra del fraille, seguindo até o acampamento poicenon, caminhada até a laguna los três e por fim caminhada até o acampamento agostini para ver o Cerro Torre. Nesse meio tempo, a Lu do light resolveu participar da nossa viagem. Conversamos com o Wal e ele nos chamou para ver as fotos e ele deu outras idéias sobre o nosso itinerá-

rio. Valeu Wal....suas dicas foram ótimas, até da cervca que tomamos Hehehehe.

Fizemos a mochila colocando o mínimo de peso e resolvemos até levar comida daqui mesmo. A Lú conseguiu comprar passagem para um dia antes da gente, voltando também um dia depois. Mas deu tudo certo. Eu e Kika chegamos num sábado, dormimos em el calafate e no dia seguinte partimos para El Chaltén. A idéia era partir logo para del fraille, mas quando chegamos em el chaltén, uma forte chuva estava caindo e assim resolvemos ficar no hostel condor de los andes até parar a chuva. Descobrimos que a ventana não seria para todos os dias da semana e que choveria muito na terça- feira. Mas o dia seria



lindo na segunda. Resolvemos caminhar até o Fitz Roy fazendo a caminhada até a laguna los três. Que espetáculo!!!!!! Caminhamos até o acampamento poicenon, fizemos um lanche e depois seguimos até a laguna los tres. Chegando lá, simplesmente nos deparamos com a laguna em frente ao poderoso Fitz Roy. Fiz um brinde mental ao Berna e voltamos. Que dia!!!! Até pensamos que nossa a viagem já estava justificada, só por causa dessa caminhada!!!!!! A viagem até poderia acabar naquele dia, que a gente já ficaria satisfeita. Visual deslumbrante em todo momento da caminhada e várias rajadas de vento forte nos tirava várias gargalhadas, né, Kika? Num dado momento, na volta, eu tropecei numa pedra e não consegui me equilibrar no stick de caminhada, mesmo porque eu não estava precisando usar. Resultado, com o vento forte...cai que nem um pau no chão...rsrs...fiquei um momento sofrendo com a dor..kkkk, mas logo

levantei e parti para a caminhada mais deslumbrante que já havia feito.

No dia seguinte, chovia mesmo, como a previsão havia determinado. E é claro que até então já tínhamos abortado a idéia de fazer o roteirinho do meu amigo Leo para fazer o bate e volta para o hostel. Estávamos com receio do tempo virar, meu joelho e o da Kika não estavam muito bons e a nossa barraca não era muito boa para o vento. Mas na quarta feira, partimos para a caminhada para a laguna torre. Confesso que foi o dia que mais me diverti....nossa interação estava muito boa, nos divertimos, rimos e fizemos vários filminhos. Na quinta, fizemos uma caminhada para a cachoeira del salto e na sexta feira, fomos até o glaciér Huemull com a Érika, irmã do Berna. Na sexta noite, saímos para a tangeria com os novos amigos que fizemos lá. Vimos e conversamos com muitos brasileiros escaladores. Foi muito divertido. Já estava me acostumando a tomar fernet com coca cola...kkkkk. Voltamos junto com a galeira para o hostel e a noite estava linda e eu feliz da vida..agradecendo por estar vivendo com tanta intensidade todos os momentos que eu estava passando. Lá é mágico!!!!!!! Acordávamos todo o dia olhando o Fitz...as estrelas a noite eram espetaculares e no dia seguinte, eu e Kika acordamos numa boa para fazer a caminhada para Loma Del Pliegue tumbado, mesmo depois da noitada kkkk. A Lú não tinha saído com agente, portanto foi fácil para ela acordar! Caminhada show de

bola para ver o visual todo de El Chaltén. Irrada!!! No domingo, o dia estava lindo tb, mas eu e a Lú resolvemos fazer a caminhada até o mirante torre e a Kika foi até a laguna torre sozinha. Voltamos segunda para el calafate e no dia seguinte, a Lú partiu para o Brasil. Eu e Kika fomos até o glaciér perito moreno. Ficamos encantadas com o lugar..lindo..lindo tb..Passamos o dia e no dia seguinte, seria o dia de voltar para o Brasil. É isso..gente...recomendo essa viagem para todos...quero voltar lá para repetir tudo..se for possível acampando com uma barraca melhor. Quero agradecer ao Leo e ao Wal pelas informações que nos foram passadas e aos meus amigos que me ajudaram sempre com algum detalhe e força. E é claro..agradecimentos especiais à Kika e a Lú que foram super parceiras em tudo..mega entrosamento entre a gente!!!!!



Semana Brasileira do Montanhismo

Apoie a SBM e demonstre a sua paixão pelas montanhas!

De 23 de abril a 1º de maio vai acontecer a 1ª Semana Brasileira de Montanhismo (SBM), na cidade do Rio de Janeiro. Por meio de uma série de eventos no Bairro da Urca, a semana tem como principal objetivo organizar o futuro do montanhismo e da escalada no país, promovendo o uso responsável das montanhas.

Contamos com a SUA ajuda para colocar de pé as propostas da Semana, seja você um escalador, montanhista, aventureiro, observador de pássaros, escoteiro, conservacionista, pesquisador ou admirador da natureza.

AGINDO EM NOSSO FAVOR. Vários assuntos importantes que tanto afetam a nossa atividade e as montanhas serão tratados na Semana, como o sério problema de acesso às áreas de montanha.

Uma série de ações em curso em várias instâncias pode comprometer a cultura do montanhismo tradicional e a própria existência da escalada como a conhecemos no Brasil. Exemplos:

- Diversas áreas de montanhismo estão fechadas ou apresentam restrições de acesso, como a Pedra Azul (ES), o Parque do Poeta (PB) e o Caraça (MG).
- Projetos de leis circulam em diversos estados do Brasil. Se aprovados, eles podem obrigar os montanhistas a obterem autorização com os bombeiros para a prática esportiva, e trazem de volta a ameaça do guia obrigatório (no Paraná, este projeto já é lei!).
- O conhecimento tradicional do montanhismo tem sido apropriado por instituições estranhas ao meio, como a ABNT, para impor e ditar normas e práticas de montanhismo.
- Ainda existem Unidades de Conservação no Brasil onde é proibida a prática da escalada.

O que você pode fazer, além de participar in-loco das discussões? Apoie financeiramente o evento! Ajude-nos a construir uma atividade responsável e a promover a conservação das montanhas. Eventos que podem mudar esse cenário estão sendo preparados para tornar a Semana o maior e o mais importante evento do montanhismo brasileiro.

Acesse www.semanademontanhismo.com.br para saber de todas as formas de apoio possíveis.

Atenciosamente,

Organização da Semana Brasileira de Montanhismo

Cotas de apoio e inscrição

O maior evento do Montanhismo Brasileiro está sendo organizado com o objetivo de honrar nosso compromisso com a ética de montanha e a proteção do meio ambiente e organizar o futuro do montanhismo e da escalada no Brasil; é a 1ª Semana Brasileira de Montanhismo, a ser realizada no Rio de Janeiro entre 23/04 e 01/05.

Faça parte desse movimento! Seja parte da construção de um montanhismo sustentável!

APOIE A I SEMANA BRASILEIRA DE MONTANHISMO

- Apoio básico: R\$100,00 (desconto CBME - 30%)
- Apoio especial: R\$150,00 (desconto CBME - 30%)
- Apoio personalizado: aqui você apoia da maneira que você quiser. Valores acima de R\$150,00
- Coquetel de Abertura – R\$90,00
- Inscrição a partir do dia 10/04 (somente no local) – R\$ 200,00

APOIO BÁSICO: R\$ 100,00

Desconto CBME – 30%

- Kit participante: bolsa, garrafa squeeze, crachá e caneta
- Desconto no ingresso da festa no dia 30/04
- Direito a participar no Encontro Científico e no Congresso Brasileiro de Montanhismo e Escalada (a inscrição em cada mesa nestes eventos deverá ser realizada por você, nas próximas páginas).
- Direito a participar em até 06 sessões de palestras (inscrições antecipadas são recomendadas, uma vez que as vagas são limitadas)
- Direito a participar do Campeonato (a inscrição neste evento deverá ser realizada por você, nas próximas páginas)
- Direito a apresentar trabalhos e expedições em forma de Pôster

APOIO ESPECIAL: R\$ 150,00

Desconto CBME – 30%

- Kit participante: bolsa, garrafa squeeze, crachá e caneta

- Camiseta 100 anos de Montanhismo
- Desconto no ingresso para a festa no dia 30/04
- Direito a participar no Encontro Científico e no Congresso Brasileiro de Montanhismo e Escalada (a inscrição em cada mesa nestes eventos deverá ser realizada por você nas próximas páginas).
- Direito a participar em até 08 sessões de palestras (**inscrições antecipadas são recomendadas, uma vez que as vagas são limitadas**)
- Direito a participar do Campeonato (a inscrição neste evento deverá ser realizada por você nas próximas páginas)
- Direito a apresentar trabalhos e expedições em forma de Pôster

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 10 DE ABRIL: R\$ 200,00 – SOMENTE NO LOCAL

- Kit participante: bolsa, garrafa squeeze, crachá e caneta
- Direito a participar do Campeonato (a inscrição deverá ser realizada por você)
- Direito a participar no Encontro Científico e no Congresso Brasileiro de Montanhismo e Escalada, desde que tenha vaga.
- Direito a participar em até 06 sessões de palestras, desde que tenha vaga.

INSCRIÇÕES EM EVENTOS ESPECÍFICOS CAMPEONATO:

- Inscrições realizadas até 10/04 - R\$60,00 (desconto para federados / CBME – 30%)
- Inscrições realizadas após 10/04 (somente no local) - R\$100,00 (desconto para federados / CBME – 30%)
- Direito a participar apenas do Campeonato

ENCONTRO CIENTÍFICO: R\$ 80,00. Estudantes pagam somente R\$40,00

- Direito a participar apenas do Encontro Científico sobre Uso e Conservação de Montanhas

Atenção: Sujeito a disponibilidade de vagas

COQUETEL DE ABERTURA: R\$90,00



EcoCERJ

SE TE ENCOMODOU, AJA

No ano passado fomos, eu e a Patrícia, escalar a Via Tamau, no Morro dos Cabritos, e encontramos o André Ilha com um participante. Depois de escarmos, cada cordada a sua via, nos encontramos na base, onde conversamos, lanchamos, tiramos fotos e iniciamos juntos a curta trilha para a saída do parque. No caminho de volta, André Ilha se abaixou e pegou um grande saco preto de entulho, emaranhado entre a terra, raízes e pedras; contou que cada vez que vai ao setor, ele enche as mãos de entulho e joga na primeira lixeira do Parque. Ele acredita que já deve ter enchido o correspondente a uma caçamba de

entulho. Bom, aquele lugar já foi a favela da Catacumba, tem ainda muito entulho, lixo e resto de construções; podemos pensar que aquela área nunca vai ficar recuperada, certo? Errado!! Ele viu a sujeira, se incomodou e agiu. Aquele setor já tem uma caçamba a menos de lixo e daqui a pouco vão ser 2 caçambas de lixo, porque eu também fiquei incomodado e inspirado com o seu exemplo.

Há bastante tempo atrás, levei um amigo para subir o Morro da Urca e na volta vi um menino jogar um pacote de biscoito na trilha. Revoltado, eu peguei o pacote e fui falar com ele; naquela época eu era um

“ecoxiita”; falei que ele tinha deixado cair o pacote de lixo e que aquele não era lugar de jogar lixo etc. Meu amigo disse: – “Zé, ele não ouve”. – “Como não ouve?” – “Ele é surdo”. Engoli em seco, peguei o pacote e guardei na mochila. Ele não ouvia, mas captou uma mensagem negativa: – “O que este chato está falando comigo, com esta cara furiosa?”

Em geral, o resultado do sermão é contrário: as pessoas ficam chateadas, nós somos desconhecidos e estamos chamando atenção deles; a mensagem, que é o mais importante, fica em segundo plano. Por outro lado se você der o exemplo, as pessoas tendem a ficar envergonhadas e colaborativas. A nossa vontade é sempre dar uma grande broca, mas se o nosso objetivo é educar e cuidar das nossas montanhas, vamos trocar a raiva por palavras mais suaves? Se deixarem um pacotão de biscoito cair, pergunte – “Quer que eu leve este lixo de volta para você?”

Mas o que estou querendo com esta mensagem é fazer uma campanha permanente: “Se te incomodou, aja”. Se você vir um lixo, se te incomodou, pegue; você está vendo um início de abertura de atalho, se te incomodou, feche com galhos; se está vendo

um desmatamento que não existia, converse com outros e faça um plano de recuperar a área!

Temos muito exemplos de pessoas que ficaram incomodados e agiram: Sávio (<http://paodeacucarverde.blogspot.com>), Lúcio, Milena, Patrícia, Mônica e outros tantos, anônimos, ou que eu esqueci no momento.

Quando vocês virem uma trilha recuperada, como, por exemplo, Pedra da Gávea, Costão do Pão de Açúcar, Morro da Urca, é sinal que alguém ficou incomodado e partiu para a ação. Todos se beneficiam. Vamos cuidar do nosso quintal e parque de diversões!

Não estou falando para você ser um lixeiro das montanhas! Nada contra, eu até agradeço, mas te convindo a agir, em vez de apenas ficar incomodado com alguma coisa! Aja, você vai se sentir melhor, faça a sua parte!

Se te incomodou, aja!

Te convindo também a contar a sua história – se tiver alguma – aqui na lista.

Abraço a todos,

Henrique

Diretoria de Ecologia

O CERJ agradece



Ao nosso sócio PEDRO CARAUTA, pela doação em espécie. Carauta nos escreveu a carta abaixo:

Aos caros companheiros, cumprimento antecipadamente pelo próximo aniversário do CERJ, desejando-lhes numerosas excursões de sucesso com respeito e amor a natureza que Deus criou.

Parabéns a Diretoria e aos colaboradores pelos excelentes Boletins de texto impecável.

Um forte abraço do saudoso Pedro Carauta.

P.S. Se algum dia tiverem oportunidade recomendo a escalada no vulcão do Pico, Arquipélago dos Açores, ponto culminante de Portugal.

Subi no fim da primavera, quando ainda havia neve remanescente. Dentro da cratera existe um mini-vulcão de subida facilíma

e, do alto deste, a vista é deslumbrante nos 360º! O frio do vento norte é amenizado pelo ar quente saído de pequenos buracos. A última erupção ocorreu no século XVII e aproveitem enquanto ele não “acorda” pois se acha meio adormecido apenas.



Ao Muniz pela doação de material de limpeza que abastece o clube o ano inteiro.

Caminhada com o Schmidt



Essa da mulherada eu tô dentro!!!

Mulheres
11 de março na Urca
Comemoração do Dia Internacional das Mulheres 2012

Venha participar!

Escaladas
 Caminhadas
 Sorteios
 Homenagens
 Diversão

E muito mais!

- Escaladas no parquinho da maré ou no final da tarde!
- As 14 horas, concentração no calçadão em frente à praça para a partida.
- Fim of day das escaladas
- Homenagem a uma escaladora
- Sorteio das patinhas

Agilizadores locais (o que não dá)

Mais informações: Adriano Netto - ad@clager.com.br

DEDO DE DEUS 100 ANOS 1912-2012

EVENTO EM COMEMORAÇÃO AOS 100 ANOS DE CONQUISTA DO DEDO DE DEUS

DIÁ 7 DE ABRIL

06h - Complexo do Dedo de Deus - Escalada não competitiva: Dedo de Deus, Dedinhos de Nossa Senhora, Escaladário, Cabeça do Peixe.

08h - Avaliação Geral em sede do Clube Atlético de Fitas de Maracanã. Homenagem aos que participaram da história do Dedo de Deus. Almoço em exposição histórica do Dedo de Deus. Computar e simular no Micro-RESCUE.

09h e 10h - Local: Complexo do Dedo de Deus e Centro de Informações Turísticas no local.

10h - Bateio do Clube excursionista do Clube do Dedo de Deus (Av. Aguanil, 500 - Botafogo) - comemoração no Centro de Informações Turísticas no local.

Para maiores informações: (21) 2122-3100 - www.ataerj.org.br

Centro Excursionista Rio de Janeiro
 Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
 Edifício São Borja – 20047-900
 Rio de Janeiro – RJ

Reuniões sociais:
 Quintas-feiras a partir das 20 horas

Tel: 0 xx 21 2220-3548
 WWW.cerj.org.br
 Cerj@cerj.org.br